



NEWS RELEASE

A doença do verme-da-guiné atinge o nível histórico mais baixo: Apenas 13* Casos Humanos Relatados em 2022

- O número provisório aponta para uma redução de 13% em relação ao recorde mínimo registrado em 2021
- As infecções em animais, fundamentais para a erradicação, diminuem de 21% em relação ao ano anterior
- República Democrática do Congo certificada como isenta de verme-da-guiné
- “Estamos entusiasmados com a visão de alcançar a erradicação em breve”, afirmou o ex-presidente Carter

ATLANTA (24 de janeiro de 2023, terça-feira) – Em 2022, foram relatados apenas 13 casos humanos da doença do verme-da-guiné em todo o mundo, colocando cada vez mais a doença na linha da erradicação, anunciou o Carter Center na terça-feira.

O número provisório constitui o total anual mais baixo de casos já relatados. Quando o Carter Center assumiu em 1986 a liderança Global do Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné, ocorriam anualmente cerca de 3,5 milhões de casos humanos em 21 países da África e da Ásia.

O registro mínimo de casos encantou o ex-Presidente dos EUA, Jimmy Carter, cofundador do [Carter Center](#) em 1982 junto com a sua mulher, a ex-Primeira-Dama Rosalynn Carter.

“A Rosalynn e eu estamos contentes com este avanço contínuo no sentido da erradicação da doença do verme-da-guiné”, afirmou o Presidente Carter. “Os nossos parceiros, em especial os das aldeias afetadas, trabalham diariamente connosco para livrar o mundo desse flagelo. Estamos entusiasmados com a possibilidade de alcançar a erradicação em breve.”

Os 13* casos de 2022 representam uma queda de 13% em relação a 2021, ano em que foram relatados 15 casos (* Todos os números são provisórios até confirmação oficial, habitualmente em março). O verme-da-guiné está em vias de se tornar a segunda doença humana na história a ser erradicada, depois da varíola, e a primeira sem medicamentos oukeydr vacinas. A mudança de comportamentos inovadora e baseada nas comunidades e a mobilização local são os principais motores do sucesso.

O Diretor do [Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné](#), Adam Weiss, afirmou: “Continuamos a estudar formas de derrotar e prevenir esta infeção. Os membros das comunidades, os ministérios da saúde e os nossos parceiros estão a trabalhar connosco para implementar intervenções eficazes, incluindo a investigação para encontrar soluções inovadoras. Não vamos parar até que o último verme-da-guiné tenha desaparecido.”

Número de casos e infeções por país

Durante 2022, foram relatados seis casos humanos de doença do verme-da-guiné no Chade. Foram relatados cinco casos humanos no Sudão do Sul, um na Etiópia e um na República Centro-Africana que permanece sob investigação (os casos podem ser importados de países com endemia para países sem endemia).

As infecções por verme-da-guiné em animais caíram 21%: o Chade relatou infecções em 605 animais, o Mali em 41, os Camarões em 27, Angola em 7, a Etiópia em 3 e o Sudão do Sul em 1. Os vermes que infetam os animais são da mesma espécie (*D. medinensis*) que infeta os seres humanos; por conseguinte, a erradicação implica acabar com as infecções em ambos. Mais detalhes sobre casos e infecções estão disponíveis na mais recente edição da publicação da parceria CDC-OMS-Carter Center, o [Resumo do Verme-da-Guiné](#).

Cúpula Energiza Campanha

Numa cúpula organizada em março de 2022 pelo Carter Center e pela Corte do Príncipe Herdeiro dos Emirados Árabes Unidos, em colaboração com a Organização Mundial da Saúde, representantes dos países afetados e das organizações renovaram o seu compromisso de erradicação da doença do verme-da-guiné até 2030. As individualidades presentes assinaram a [Declaração de Abu Dhabi sobre a Erradicação da Doença do Verme-da-Guiné](#), comprometendo-se a reservar recursos, energia e iniciativas políticas para tornar o verme-da-guiné apenas a segunda doença humana na história a ser erradicada, depois da varíola em 1980.

Após a cúpula, a República Democrática do Congo solicitou e recebeu a certificação da Organização Mundial da Saúde de que tinha eliminado a doença do verme-da-guiné. A RDC não relatou nenhum caso da doença desde 1958.

Saiba mais acerca dos resultados da cúpula (publicação em inglês): [Blog | Abu Dhabi Summit Energizes Guinea Worm Campaign \(cartercenter.org\)](#)

Com a certificação da RDC, a OMS já certificou 200 países, áreas e territórios, incluindo 188 Estados-membros da OMS, como isentos de transmissão da dracunculose. Em termos globais, apenas seis países ainda precisam ser certificados, incluindo cinco países com endemia (Angola, Chade, Etiópia, Mali e Sudão do Sul) e um país anteriormente com endemia (o Sudão, que está agora em fase de pré-certificação).

“Estou feliz por iniciar as minhas novas funções com notícias tão boas”, afirmou o Dr. Ibrahima Socé Fall, recém-nomeado diretor do Departamento de Controlo de Doenças Tropicais Negligenciadas da OMS, num comunicado à imprensa em dezembro. “Temos agora de centrar atenções na certificação do Sudão como o próximo marco no caminho para a erradicação mundial da doença do verme-da-guiné.”

O verme-da-guiné é uma Doença Tropical negligenciada

O comunicado do Carter Center precede o evento anual do quarto [Dia Mundial das Doenças Tropicais Negligenciadas](#), em 30 de janeiro, segunda-feira. As doenças tropicais negligenciadas (DTN) são um conjunto de vinte doenças evitáveis e tratáveis, incluindo o verme-da-guiné, que afetam mais de 1,7 mil milhões de pessoas em todo o mundo. As DTN causam deficiências e deformidades e algumas podem ser fatais. Criam ciclos de pobreza e custam às nações em desenvolvimento milhares de milhões de dólares em custos diretos e perdas de produtividade. Desde 1986, o Centro tem sido pioneiro na erradicação, na eliminação e na melhoria do controlo das DTN, incluindo o verme-da-guiné, a oncocercoseawareness, o tracoma e a filaríase linfática.

O Dia Mundial das DTN, criado pelos EAU, é descrito como um catalisador para converter a consciencialização em ação, assegurar mais recursos para as DTN, facilitar a liderança política e o

domínio sobre os programas de DTN nos países afetados e medir o progresso do [Roteiro das DTN para 2030](#) apoiado pela OMS. Centenas de parceiros assinalam o Dia Mundial das DTN, promovendo ações para #BeatNTDs.

Envolvimento das comunidades

Os membros das comunidades e das famílias em lugares com endemia são responsáveis pelo trabalho quotidiano de manter a consciencialização e a educação das comunidades sobre o verme-da-guiné, bem como de monitorar as infeções, filtrar a água para beber e proteger as fontes de água contra a contaminação.

“Comunidades empenhadas são o principal ingrediente para fazer com que este programa funcione”, afirmou o Dr. Kashef Ijaz, vice-presidente de programas de saúde do Carter Center. “Não há um medicamento ou uma vacina para o verme-da-guiné, então o sucesso depende das pessoas em cada habitação, tomarem os devidos cuidados para filtrar a água e efetuar os outros procedimentos necessários para prevenir a infeção.”

As populações dos países com endemia relataram centenas de milhares de prováveis vermes-da-guiné em 2022, e os trabalhadores da saúde investigaram prontamente todos esses rumores, que são fundamentais para encontrar casos e infeções reais.

“É de vital importância que todos os rumores sejam investigados de imediato”, afirmou o Dr. Donald R. Hopkins, consultor especial do Carter Center para a erradicação do verme-da-guiné. “Quase todos os relatos acabam por se referirem a algo diferente, mas temos de ter a certeza para evitar que as fontes de água fiquem contaminadas e ponham mais pessoas em risco. Os membros das comunidades são os olhos e os ouvidos deste programa nas aldeias.”

Acerca da doença do verme-da-guiné

A doença do verme-da-guiné é geralmente contraída quando as pessoas consomem água contaminada com pequenos crustáceos (chamados copépodes) que se alimentam de larvas do verme-da-guiné (*Dracunculus medinensis*). As larvas convertem-se em adultos dentro do hospedeiro humano. Após cerca de um ano, uma fêmea do verme fecundada com um metro de comprimento emerge lentamente através de uma dolorosa bolha na pele, muitas vezes nas pernas ou nos pés. O doente pode procurar alívio mergulhando o membro afetado em água. Porém, o contacto com a água estimula o verme emergente para libertar as suas larvas e voltar a iniciar o ciclo. A doença do verme-da-guiné incapacita as pessoas durante semanas ou meses, reduzindo-lhes a capacidade para cuidarem de si, trabalharem, cultivarem alimentos para as suas famílias ou frequentarem a escola.

Agenda de investigação robusta e intervenções contra o verme-da-guiné

Sem vacinas ou medicamentos, a antiga doença parasitária está a ser erradicada sobretudo através de intervenções baseadas nas comunidades e destinadas a educar as pessoas e mudar os seus comportamentos.

Amarrar os cães para os manter afastados da água e não deixar que comam vísceras de peixe potencialmente contaminadas são fatores essenciais para melhorar os números de infeções por verme-da-guiné nos animais, em particular no Chade e na Etiópia. Aqueles que pescam, vendem e consomem peixes e outros animais aquáticos são incentivados a queimar ou enterrar as entranhas descartadas para evitar que os cães consumam copépodes contaminados com vermes-da-guiné que as entranhas possam conter.

Outras intervenções para impedir a transmissão incluem: a educação sobre saúde baseada nas comunidades, o uso de filtros (doados pela LifeStraw® da Vestergaard) em toda a água para beber, o

afastamento das fontes de água de pessoas e animais com vermes-da-guiné emergentes e o uso direcionado do larvicida ABATE® (doado pela BASF) em fontes de água estagnadas. Para aumentar a vigilância, todos os países com endemia oferecem recompensas monetárias pelo relato de casos potenciais e infeções em animais.

Cientistas dos países, do Carter Center e de outras instituições continuam a realizar investigação intensiva e a testar intervenções novas na busca para erradicar a doença.

Erradicação, um desafio monumental

A erradicação significa que uma doença foi eliminada em todo o mundo, sem possibilidade natural de retorno. Os últimos casos são os mais desafiadores, exigindo persistência, engenho e enormes quantidades de recursos para agir em áreas difíceis, remotas e muitas vezes inseguras. Até hoje, só uma doença humana foi erradicada: a varíola em 1980. Para que uma doença seja declarada erradicada, todos os países do mundo têm de estar certificados como isentos de infeções humanas e animais, mesmo aqueles onde se desconheça que alguma vez tenha ocorrido transmissão. Até à data, a OMS certificou 200 países como isentos de verme-da-guiné; apenas seis não foram certificados. Após três anos consecutivos de transmissão autóctone, Angola foi acrescentada à lista de países com endemia em 2020; porém, o país comunicou zero infeções humanas em 2021 e 2022. Os Camarões foram certificados pela OMS como isentos de verme-da-guiné em 2007; o país comunicou um caso em 2019 e um em 2020 (ambos provavelmente importados do Chade), mas não está em situação endémica porque não teve 3 anos de transmissão autóctone. A República Democrática do Congo foi certificada em 2022; não relatava um caso desde a década de 1950.

Funções principais dos parceiros de implementação

O Carter Center trabalha em colaboração estreita com os ministérios da saúde nacionais, a OMS, os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA, o UNICEF e muitos outros parceiros fundamentais. O Carter Center presta assistência técnica e financeira aos programas nacionais do verme-da-guiné para ajudar a interromper a transmissão da doença. Para os países em situação de endemia que ainda restam, quando a transmissão é interrompida, a instituição continua a auxiliar na vigilância e ajuda na preparação para a avaliação oficial da Comissão Internacional para a Certificação da Erradicação da Dracunculose e para a certificação pela OMS. A OMS também presta apoio técnico e financeiro para melhorar a vigilância, particularmente em áreas transfronteiriças, incluindo países que já foram certificados para os ajudarem a manter o estatuto de isenção do verme-da-guiné. Os CDC prestam assistência técnica e verificam se os espécimes de vermes são verdadeiramente de verme-da-guiné.

Parcerias

A generosidade de um grande número de fundações, empresas, governos e pessoas tornou possível o trabalho de erradicação da doença do verme-da-guiné, incluindo o significativo apoio da Fundação Bill & Melinda Gates, do Foreign, Commonwealth & Development Office do Reino Unido, da Children's Investment Fund Foundation, de John e Kathleen Schreiber e da Alwaleed Philanthropies. O importante apoio dos Emirados Árabes Unidos teve início com Sua Alteza, o Xequê Zayed bin Sultan Al Nahyan, fundador dos EAU, prosseguiu sob a presidência de Sua Alteza, o falecido Xequê Khalifa bin Zayed Al Nahyan, e cresceu sob a governação de Sua Alteza, o Xequê Mohamed bin Zayed Al Nahyan, presidente dos EAU, por meio da sua iniciativa Reaching the Last Mile (RLM). A BASF doa o larvicida ABATE® (temefos) desde 1990 e a LifeStraw® da Vestergaard doa filtros de tubo individuais e filtros de tecido domésticos desde 1999. A DuPont Corporation e a Precision Fabrics Group doaram nylon para filtros na fase inicial da campanha. O governo do Japão tem apoiado o Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné desde 1992 e, recentemente, concedeu-lhe o Prémio Hideyo Noguchi Africa em reconhecimento pela campanha.

Fundo de Desafio para a Erradicação do Verme-da-Guiné alargado

Nos seus três primeiros anos, o Fundo de Desafio para a Erradicação do Verme-da-Guiné do Carter Center, que iguala, dólar por dólar, os fundos novos arrecadados para o Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné, congregou vários parceiros de financiamento com contribuições que totalizaram mais de 14 milhões de USD. Em julho de 2022, o Fundo de Desafio foi prolongado por um quarto ano, disponibilizando 10 milhões de USD de novos fundos de contrapartida do Carter Center para novos apoios de parceiros que concederam 100 000 USD ou mais.

###

Contacto: Emily Staub, Emily.Staub@CarterCenter.org
#DefeatGuineaWorm

Pugnar pela paz. Combater a doença. Construir a esperança.

Sendo uma organização não governamental sem fins lucrativos, o Carter Center ajudou a melhorar a vida das populações em mais de oitenta países pela resolução de conflitos, pela promoção da democracia, dos direitos humanos e das oportunidades económicas, pela prevenção de doenças e pela melhoria dos cuidados de saúde mental. O Carter Center foi fundado em 1982 pelo ex-Presidente dos EUA Jimmy Carter e pela ex-Primeira-Dama Rosalynn Carter, em parceria com a Universidade Emory, para promover a paz e a saúde em todo o mundo.